

Os riscos de investir em produtos complexos

Mensagens-chave

- *Se não compreende as principais características do produto que lhe é proposto, ou os principais riscos envolvidos, não invista. Pondere antes a possibilidade de consultar um especialista sobre o tipo de investimento que lhe convém.*
- *Tenha em conta que, por vezes, o nome de um produto pode não refletir as suas características. Desconfie de promessas de retorno «elevado», «garantido», «protegido» ou «absoluto». Promessas desse tipo acabam frequentemente por se revelar enganosas.*
- *Tome as devidas cautelas, caso necessite de utilizar o seu dinheiro antes da data de liquidação do produto.*
- *Antes de investir, certifique-se de que conhece os custos totais do produto. O custo do investimento pesa no retorno que poderá obter. Além disso, poderá haver no mercado outros produtos similares menos complexos - com custos inferiores.*

Porque está a ESMA a emitir o presente alerta?

Neste período de taxas de juro historicamente baixas, as empresas de investimento responderam à procura de retornos de investimento oferecendo produtos de investimento complexos. Alguns desses produtos são concebidos para facultar aos pequenos investidores o acesso a ativos (ações, obrigações, mercadorias) e a estratégias de investimento de diversos tipos que, anteriormente, só estavam ao alcance de investidores profissionais.

Na comercialização de produtos complexos são usadas amiúde práticas agressivas. A publicidade recorre por vezes a expressões aliantes como «retorno absoluto», «garantido» e «crescimento protegido», ou anuncia retornos muito superiores às

taxas de remuneração dos depósitos bancários em vigor. Essas promessas-chamariz acabam com frequência por se revelar enganadoras, ou por ter um significado diferente daquele que lhe pode ter atribuído.



É frequente os investidores não entenderem os mecanismos destes produtos complexos. Mais concretamente, os riscos que lhes estão associados, os custos, e os retornos esperados não são, em muitos casos, imediatamente visíveis ou de fácil compreensão.

A avaliação e a ponderação dos riscos de alguns produtos complexos requerem um elevado grau de conhecimento. Estes exigem também uma gestão e acompanhamento ativos ao longo do tempo. A gestão e o acompanhamento ativos, frequentemente, consomem demasiado tempo, não são práticos e são difíceis para os pequenos investidores. Deve pesar estas dificuldades ao contemplar a possibilidade de investir em produtos complexos.

As entidades que sejam consideradas investidores qualificados devem ponderar se se encontram devidamente apetrechadas e dispõem das competências especializadas requeridas para assegurar o nível necessário de gestão e acompanhamento ativos.

De que «produtos complexos» estamos a falar?

Complexidade é um termo relativo. São muitos os elementos suscetíveis de tornar um produto difícil de compreender. Um produto poderá ser considerado complexo:

- Se é um derivado ou incorpora um derivado (derivados são instrumentos financeiros cujo valor depende do valor de outros instrumentos financeiros, ou ativos ou índices financeiros subjacentes, como, por exemplo, divisas estrangeiras ou taxas de juro – sendo frequentemente incluídos em produtos financeiros como meio de prossecução ou reforço de estratégias de investimento, bem como para cobrir, ou compensar, determinados riscos);
- Se os ativos ou índices subjacentes não são fáceis de avaliar, ou se o respetivo preço ou valor não está acessível ao público;

- Se o contrato prevê um prazo fixo de investimento, nomeadamente com a cominação de penalidades em caso de liquidação antecipada definidas em termos pouco claros;
- Se recorre a múltiplas variáveis ou a fórmulas matemáticas complexas para determinar o retorno do seu investimento;
- Se inclui garantias ou mecanismos de proteção do capital condicionais ou parciais, ou suscetíveis de desaparecer em caso de ocorrência de determinados eventos.

Os seguintes produtos específicos constituem exemplos de produtos que devem ser considerados complexos: títulos garantidos por ativos, obrigações convertíveis ou subordinadas, certificados, contratos diferenciais (CFD), valores mobiliários condicionados por eventos de crédito, produtos estruturados e warrants autónomos.



Quais são os principais riscos inerentes ao investimento em produtos complexos?

Ainda que possa proporcionar-lhe lucros, o investimento em produtos complexos implica determinados riscos e desvantagens potenciais. Esses riscos e desvantagens nem sempre são evidentes ou fáceis de entender. Para poder tomar decisões de investimento informadas, precisa de estar plenamente ciente desses mesmos riscos e de se assegurar de que tem uma compreensão satisfatória das principais características do produto em causa.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de não ser capaz de vender facilmente o produto na eventualidade de precisar de o fazer antecipadamente. Se o seu produto não dispuser de liquidez, como é frequente no caso de produtos complexos, é altamente provável que se veja forçado a vendê-lo a um preço muito inferior ao de aquisição (com as consequentes perdas) ou que não o consiga vender de forma alguma.

Risco de alavancagem

«Alavancagem» é um termo utilizado para designar modos ou estratégias de multiplicação dos ganhos e perdas potenciais, tais como o recurso ao crédito ou a produtos como os derivados. Podem sugerir-lhe que invista com alavancagem a fim de obter taxas de rentabilidade superiores, mas tenha presente que a alavancagem facilmente pode multiplicar também as perdas.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de perdas decorrentes da flutuação diária do nível dos preços de mercado. Os produtos complexos são suscetíveis de o expor a diversos riscos de mercado, pelo facto de serem amiúde concebidos para o investimento em mercados de ativos subjacentes distintos (por exemplo, ações, taxas de juro, taxas de câmbio, mercadorias).

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de o emitente do produto ou uma empresa a ele associada entrar em incumprimento e ser incapaz de honrar a obrigação contratual de reembolsar o seu investimento.

Determinados instrumentos são avaliados por agências de notação de risco. Se está a ponderar a hipótese de investir num instrumento sujeito a notação de risco, deve certificar-se de que compreende o alcance da notação. Uma classificação baixa é sinal de que há um risco acrescido de incumprimento por parte do emitente, e de não recuperar o dinheiro investido. Uma classificação de crédito elevada indica que as probabilidades de incumprimento pelo emitente são muito menores, mas tal não significa necessariamente que o investimento proporcione o retorno que espera. Deve estar ciente ainda de que a classificação de crédito de um emitente é passível de sofrer alterações ao longo da vida do produto.

Custo da complexidade

O facto de um produto integrar estruturas complexas pode aumentar o seu custo porque está a pagar as características subjacentes do produto. Acresce que as taxas e comissões, por serem por norma incorporadas na estrutura dos produtos, não são facilmente detetáveis.

Informações complementares

Verifique sempre se a empresa com que está em contacto está autorizada a prestar serviços de investimento no seu país. Pode fazê-lo no sítio Web da entidade reguladora nacional da empresa. Se a empresa não está autorizada nem é regulada existe uma maior probabilidade de não cumprir as normas de proteção dos investidores e incorrer no risco de não ter acesso aos procedimentos de apresentação de reclamações e não poder beneficiar dos regimes de indemnização estabelecidos.

Pode também consultar a lista das entidades reguladoras nacionais, com os respetivos sítios Web, no sítio Web da ESMA em <http://www.esma.europa.eu>.